

TRIP.CE

CURA ENERGÉTICA DOS
CELTAS & IBEROS

Os celtas e os iberos foram povos que habitaram a Península Ibérica atual Portugal e Espanha, e que tiveram interações entre si.

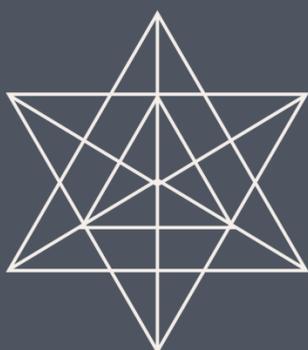
Celtas:

Tribos que habitaram a Península Ibérica, Ilhas Britânicas, Ásia Menor e outras regiões da Europa entre 1200 a.C. e 500 d.C. O termo "celta" foi estabelecido por gregos e romanos, pois os próprios celtas não o usavam. Tinham uma sociedade hierarquizada, e um dos grupos mais influentes eram os druidas, que assumiam funções jurídicas e religiosas nas tribos. Os celtas tinham religião com forte ligação com a natureza, acreditavam em elementos como a transmigração do corpo e realizavam sacrifícios de humanos e animais.

Iberos:

Povo que foi assimilado pelos celtas no século I a.C., formando o povo Celtiberos. Os Iberos foram parceiros comerciais dos Fenícios, que fundaram colônias comerciais no território dos Iberos, como Cádiz, Eivíssia e Empúrias. Os Iberos foram os primeiros a entrar em contato com os gregos e outros povos que chegaram à região pelo Mediterrâneo.

A maioria dos povos celtas foi integrada pelos romanos, mas o modo de vida celta sobreviveu em grande parte do território que ocuparam, como no norte de Portugal e na Galiza.

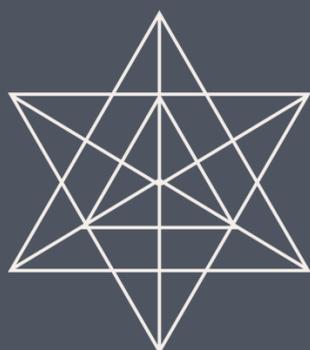


Os **celtas** reuniam-se em tribos, sendo que cada tribo era resultado da junção de famílias que tinham modos de vida semelhantes. A sociedade celta era estratificada, existindo **quatro principais grupos: os druidas, os nobres e guerreiros, os homens livres e os escravos**. Em geral, o governo das tribos era feito por um rei.

Os druidas eram o grupo de maior prestígio na sociedade celta, e sabe-se que eram responsáveis por acumular o conhecimento filosófico assim como por elaborar e aplicar as leis, podendo aplicá-las até mesmo contra um rei. Os druidas também cumpriam o papel de sacerdotes religiosos, mas os historiadores sabem pouco sobre isso.

Os guerreiros celtas, de acordo com os registros gregos e romanos, eram lutadores ferozes e pertenciam à elite da sociedade celta. Os nobres eram cidadãos livres detentores de poderio econômico, e os cidadãos livres eram homens comuns sem o poderio econômico dos nobres. Por fim, os escravos eram prisioneiros de guerra utilizados, principalmente, em atividades relacionadas com a agricultura.

A alimentação dos celtas era majoritariamente vegetariana, uma vez que as carnes eram reservadas para momentos importantes, como os festivais religiosos.



A religião celta era politeísta, então eles acreditavam em mais de um deus. A religiosidade celta tinha uma forte ligação com a natureza, e por isso eles realizavam rituais em locais abertos.

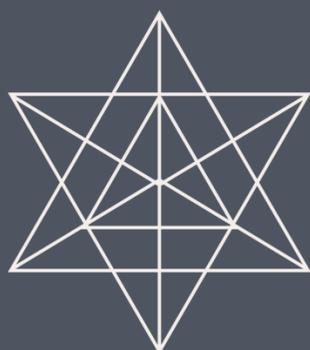
Os celtas faziam sacrifícios humanos em homenagem aos seus deuses e costumavam guardar o crânio de familiares porque acreditavam que a alma da pessoa ficava nele. Nesses atos, os celtas analisavam a forma como a pessoa morria com o intuito de fazer previsões para o futuro.

A decadência dos celtas tem relação direta com a romanização e a cristianização dos lugares em que eles viveram. O lugar que melhor preservou suas tradições foram as Ilhas Britânicas.

É muito comum que as pessoas confundam povos antigos, uma vez que desconhecem detalhes deles.

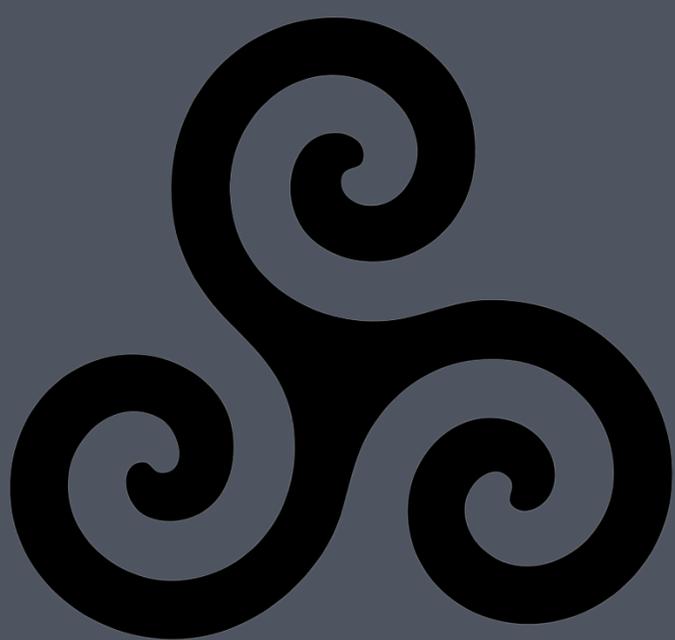
Uma dessas confusões ocorre entre vikings e celtas. Esses dois povos, apesar de terem coexistido em algumas regiões da Europa e apesar de algumas semelhanças entre si, possuíam muitas diferenças, começando pela própria origem.

Os vikings eram os nórdicos que habitavam a Escandinávia no período da Era Viking (entre 793 e 1066). Eles eram descendentes dos grupos indo-europeus que se estabeleceram no norte da Europa ainda no período Neolítico e por volta de 8000 a.C. Além disso, tinham um idioma (norreno) que derivava do tronco germânico.



Os celtas, por sua vez, são entendidos como herdeiros de povos indo-europeus que se estabeleceram na região da Europa Central e que deram origem a uma cultura material conhecida como Cultura La Tène. Os idiomas falados pelos celtas eram diferentes do falado pelos vikings, pois originavam-se de outro tronco linguístico, o tronco celta.

Entre os **símbolos celtas**, segue **alguns dos mais famosos: Tríscele** (representa a vida, morte e renascimento ou corpo, alma e espírito - dizem que, depois, no cristianismo ficou conhecido como a Trindade); **Tríquetra** (representa a terra, céu e mar ou relacionado a figura mitológica de Mórrigan, deusa da morte, da guerra e da fertilidade - alguns dizem que também foi ressignificado pelo cristianismo como a Trindade); **Árvore da Vida celta** ou Crann Bethadh (representa a harmonia e o equilíbrio das forças da natureza).



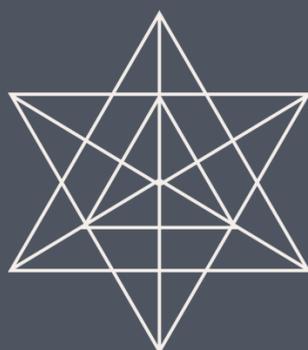
Tríscele



Tríqueta



*Árvore da Vida
Celta*

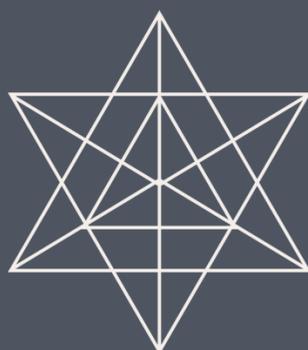


Os **Iberos ou Ibéricos** eram um povo que habitou as regiões sul e leste da Península Ibérica na Antiguidade. A respeito da sua origem, existem três teorias. Segundo uma teoria, os Iberos são os habitantes originais da Europa Ocidental e os criadores da grande cultura megalítica que teve início em Portugal. Segundo outra teoria, os Iberos são de origem Ibéria caucasiana e construíram ópidos muito semelhantes às mesmas construções encontradas na Escócia.

A forma de tecer e colorir cobertas de lã grossa era a mesma em regiões do Cáucaso, no sul de Portugal (Alentejo) e na Escócia, no fim do VI milénio a.C., tendo-se espalhado pela Península Ibérica, França, Grã-Bretanha, Irlanda e Dinamarca, até meados do II milénio a.C. Esta teoria apoia-se em evidências arqueológicas, genéticas e linguísticas. Caso esta teoria seja verídica, os Iberos foram o mesmo povo dominado pelos celtas no I milénio a.C., na Irlanda, Grã-Bretanha e França.

Quando as primeiras migrações celtas chegaram ao ocidente europeu, os iberos já estavam estabelecidos há alguns milênios, principalmente no leste da Península Ibérica, uma região onde eles lutaram ferozmente contra a dominação romana. Migração e nomadismo eram muito comuns naqueles tempos.

Contra os romanos, a aliança entre Iberos e Celtas tornou-se mais forte. A própria Enciclopédia Britânica define os ingleses como descendentes dos Iberos e dos Celtas. Contudo, estes eram povos culturalmente diferentes.



As ondas de emigração de povos célticos - que desde o século VIII até ao século VI a.C. entraram em massa no noroeste e centro da atual Espanha - também entraram em Portugal e Galiza, mas deixaram intactos os povos indígenas da Idade do Bronze Ibérica no sul e leste da Península.

Das tribos iberas mencionadas pelos autores clássicos, os Bastetanos eram territorialmente os mais importantes e ocupavam a região de Almeria e as zonas montanhosas da região de Granada (Espanha). As tribos a oeste dos Bastetanos eram normalmente agrupadas como "Tartessos", um nome derivado de Tartéssia que os gregos davam à região. Os Turdetanos do vale do rio Guadalquivir eram os mais poderosos deste grupo.

Em relação à sua cultura, as tribos do noroeste e da costa valenciana eram muito influenciadas pelas colônias gregas de Emporium (a moderna Ampúrias) e, na região de Alicante, a influência provinha das colônias fenícias de Malaca (Málaga), Sexi (Almuñécar) e Abdera (Adra), que depois passaram para os cartagineses.

Já foi encontrada cerâmica ibérica no sul da França, Sardenha, Sicília e África; e eram frequentes as importações gregas, tais como a esplêndida "Dama de Elche", um busto com características demonstrativas da forte influência clássica grega. A economia ibérica detinha uma agricultura rica, exploração mineira intensa e metalurgia desenvolvida.

